

Como referência Plate I. Editorial. Suplemento da Revista WCET[®] 2022;42(1)Sup:s3-4

DOI <https://doi.org/10.33235/wcet.42.1.sup.s3-4>

A presença e persistência de complicações relacionadas com o estoma após a cirurgia de ostomia constituem uma carga importante para os indivíduos que vivem com uma ostomia, carga esta que inclui componentes físicas e mentais. A componente física inclui fugas de efluentes estomais e complicações cutâneas peristômicas, que podem variar desde dermatites peristômicas leves até a ulcerações cutâneas dolorosas de espessura total^{1,2}. Além disso, as profundas alterações corporais que ocorrem após a cirurgia, juntamente com o risco e preocupação de fugas e complicações, podem levar a problemas psicossociais, incluindo depressão,

ansiedade, baixa auto-estima e distanciamento social³. Estes efeitos podem afetar negativamente a adaptação do indivíduo ao estoma e em relação à sua qualidade de vida. Por conseguinte, os componentes críticos dos cuidados de ostomia incluem a prevenção e a gestão de fugas e complicações cutâneas, ao mesmo tempo que ajudam os pacientes a ajustarem-se ao seu corpo alterado e a reencontrarem o seu ambiente social (Figura 1). Uma visão sobre estas questões é fornecida em dois artigos incluídos nas páginas seguintes deste suplemento da WCET.

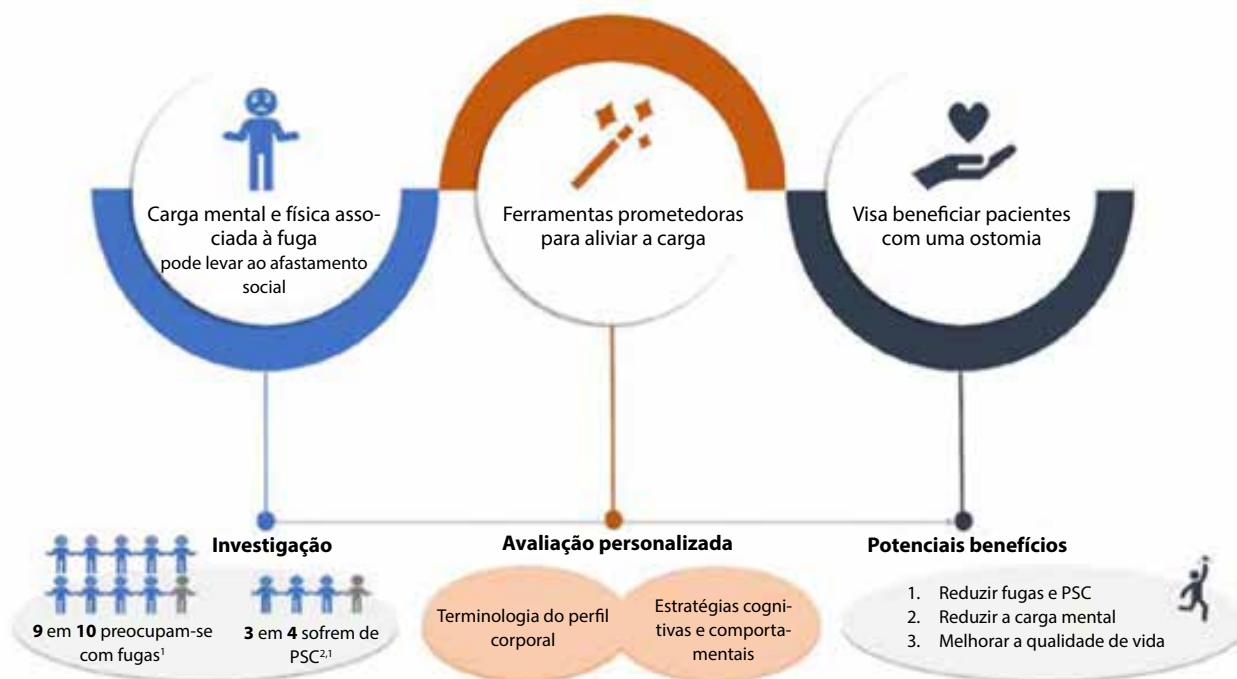


Figura 1. Uma visão geral do problema da fuga peristomal e das complicações cutâneas enfrentadas pelos indivíduos que vivem com uma ostomia e abordagens para ajudar a mitigar estes problemas

PSC = complicação peristomal da pele

1. Claessens I, Probert R, Tielemans C, et al. The Ostomy Life Study: the everyday challenges faced by people living with a stoma in a snapshot. *Gastrointest Nurs* 2015;13(5):18–25.

2. G, Colwell JC, Skountrianos G, et al. Lessons learned about peristomal skin complications: secondary analysis of the ADVOCATE trial. *J Wound Ostomy Continence Nurs* 2020;47(4):357–63.

3. Herlufsen P, Olsen AG, Carlsen B, et al. Study of peristomal skin disorders in patients with permanent stomas. *Br J Nurs* 2006;15(16):854–62.

No primeiro artigo, a autora Janice Colwell argumenta que uma das contribuições mais importantes que os especialistas em ostomia podem dar aos seus pacientes passa por ajudá-los a encontrar o melhor sistema de bolsas em termos do tamanho correcto da abertura da barreira cutânea e a melhor forma (plana ou convexa) para a barreira cutânea. Embora o tamanho da abertura da barreira dependa do tamanho do estoma, a forma da barreira deve basear-se numa avaliação minuciosa do perfil corporal peristomal do paciente, do estoma e do volume e consistência da saída. O autor recomenda a utilização de uma solução convexa, particularmente se a área peristomal for macia, se existirem dobras/rugas cutâneas, ou se o lúmen do estoma estiver ao nível ou abaixo do nível cutâneo⁴. A importância de reavaliar os pacientes de forma contínua é realçada para assegurar a utilização continuada de um sistema de bolsas ideal.

O segundo artigo de Anne Steen Hansen e colegas discute ainda a importância de um bom ajuste do produto de ostomia de forma a poder reduzir fugas e complicações cutâneas. Alude a um processo Delphi modificado de construção de consenso envolvendo mais de 1200 enfermeiros de cuidados de estoma em 27 países; isto ajudou a criar directrizes práticas sobre como avaliar com precisão os perfis corporais e do estoma. O processo foi apoiado pela Coloplast. A terminologia padronizada do perfil corporal^{5,6} foi recomendada para utilização na caracterização do perfil corporal peristomal dos pacientes. Mais destacados no segundo artigo são os resultados de uma revisão do âmbito de aplicação empreendida por um grupo de enfermeiros e médicos de cuidados de ostomia; estes resultados indicam que a convexidade deve ser sempre considerada após a cirurgia de ostomia, inclusive no período pós-operatório imediato, de forma a assegurar o selo da bolsa e a prevenir fugas⁴.

Globalmente, os artigos enfatizam a importância dos cuidados de ostomia à medida, de forma a incluir preferências individuais e perfis corporais peristomais para conseguir obter a solução ideal de ostomia e assim prevenir fugas e complicações cutâneas. Ao implementar tais abordagens individualizadas, os profissionais de cuidados de ostomia podem melhorar consideravelmente a vida de milhões de indivíduos que, em todo o mundo, vivem com uma ostomia.

REFERÊNCIAS

1. Meisner S, Lehur PA, Moran B et al. Peristomal skin complications are common, expensive, and difficult to manage: a population based cost modeling study. *PLoS One* 2012;7(5):e37813.
2. Kwiatt M, Kawata M. Avoidance and management of stomal complications. *Clin Colon Rectal Surg* 2013;26(2):112–21.
3. Ayaz-Alkaya S. Overview of psychosocial problems in individuals with stoma: a review of literature. *Int Wound J* 2019;16(1):243–9.
4. Colwell JC, Davis JS, Emodi K, et al. Use of a convex pouching system in the post-operative period – a national consensus. In press. 2022.
5. Global Coloplast Ostomy Forum. Ostomy life study review 2016/17. Coloplast A/S;2017:1–23. Available at: https://www.coloplast.com/Documents/Stoma/CP_MM_OstomyLifeStudy_2016.pdf.
6. JC, Bain KA, Hansen AS et al. International consensus results: development of practice guidelines for assessment of peristomal body and stoma profiles, patient engagement, and patient follow-up. *J Wound Ostomy Continence Nurs* 2019;46(6):497–504.